



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Contributo da Participação dos Pais e ou Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos da 7ª classe: Caso da Escola Primária Completa de Mulembja (2019 - 2022)

Deolinda Augusto Cossa

Maputo, Dezembro de 2023

Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Deolinda Augusto Cossa

Contributo da Participação dos Pais e ou Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos da 7ª classe: Caso da Escola Primária Completa de Mulembja (2019 - 2022)

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão de Educação como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane sobre supervisão de dr. Nelson Buque.

Maputo, Dezembro de 2023

Declaração de Originalidade

Eu, Deolinda Augusto Cossa, declaro por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, Dezembro de 2023

(Deolinda Augusto Cossa)

Lista de siglas e acrónimos

TPC: Trabalho Para Casa;

EPC: Escola Primária Completa;

PEA: Processo de ensino e aprendizagem .

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela minha existência e pela Sua presença em cada passo da minha vida.

Outro meu agradecimento especial é endereçado ao supervisor o dr. Nelson Buque pela orientação e apoio científico dado durante a elaboração desta monografia.

Ao corpo docente do Departamento da Educação agradeço por me proporcionar conhecimentos que contribuíram para o meu crescimento.

Ao meu esposo Eurico Romão Comé, vai meu agradecimento especial pelo amor, compreensão e companheirismo na minha caminhada académica.

Agradeço igualmente, aos meus filhos Eudélio e Edrovilson, pela sua energia, alegria, carinho e por serem na verdade a luz que ilumina todos os meus dias.

Às famílias Comé e Cossa, aos espíritos dos antepassados, agradeço pela força, calor e apoio diário incondicional, principalmente durante a realização deste Trabalho.

A direcção da Escola Primária Completa de Mulembja por ter permitido a recolha de dados neste estabelecimento de ensino.

A todos os colegas do curso por me terem proporcionado várias experiências, em especial, as colegas Rosalina Chiconela e Nora Cossa, muito obrigada.

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Augusto Mário Cossa e Ana Cristina Macheque(em memória), por terem me trazido ao mundo. E por tudo que fizeram por mim , principalmente por terem me dado as bases da educação para que pudesse realizar este sonho.

Resumo

O presente estudo pretendia compreender o contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no PEA dos alunos da 7ª classe da EPC - Mulembja, procurou-se identificar o contributo destes, no posicionamento dos professores e em relação ao actual estágio da sua participação e as suas possíveis soluções de melhoramento, examinar as percepções dos pais e ou encarregados de educação e dos professores em relação a participação dos pais e encarregados no PEA dos seus educandos, propor estratégias que visem a participação activa dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. O estudo foi realizado com base na entrevista a 2 membros do conselho da escola, director e director ajunto, 6 professores, 14 alunos, 10 pais e ou encarregados de educação, um pai e uma mãe de turma. Através da pesquisa bibliográfica, constatou-se que a participação contribuiu para a assiduidade, retenção da rapariga, motivação e melhoria dos resultados escolares. O actual estado da participação dos pais e/ou encarregados de educação tem sido crítico não somente na escola em estudo mas em diversas escolas conforme apresentam os estudos posteriormente desenvolvidos, estes destacam que os pais não auxiliam na realização dos deveres de casa, atribuem toda responsabilidade educativa a escola, só comparecem nos finais do semestre ou ciclo para saberem do aproveitamento dos seus educandos ou quando solicitados. Esta realidade também foi constatada através do estudo de caso desenvolvido na EPC - Mulembja. A participação destes ainda não está a contribuir para a retenção da rapariga, motivação e melhoria do aproveitamento do aluno devido a fraca participação que tem-se verificado. Portanto, o estudo recomenda ao director da escola: promover diálogo acerca da importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação entre a comunidade escolar e os pais e encarregados de educação, através de convites para debates; sensibilizar los a participar nas reuniões expondo suas ideias e limitações. Aos Professores: informar aos pais periodicamente dos progressos dos filhos; distribuir trabalhos de casa interactivos envolvendo os pais. Aos pais e/ou encarregados de educação: dedicarem meia hora por dia a falarem com os filhos acerca dos estudos e a ajudá-los a realizar tarefas de aprendizagem e ajudar a criarem condições ambientais favoráveis à aprendizagem dos seus educandos, auxiliando-os nos trabalhos de casa, estabelecendo horários de estudos.

Palavras-chave: Participação. Pais e encarregados de educação. Gestão escolar. Ensino e aprendizagem.

Lista de Tabelas

Tabela 1. Aproveitamento pedagógico dos alunos da 7 ^a classe na Escola Primária Completa de Mulembja	2
Tabela 2. Distribuição da amostra	20

Índice

Declaração de Originalidade	i
Lista de siglas e acrónimos	i
Agradecimentos	ii
Dedicatória.....	iii
Resumo	iv
Lista de Tabelas	v
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Formulação do Problema	2
1.2 Objectivos	3
1.2.1 Objectivo Geral	3
1.2.2 Objectivos Específicos:	3
1.3 Perguntas de Pesquisa:	3
1.4 Justificativa	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1 Definição dos Conceitos	5
2.2 Contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos	7
2.3 Estágio da participação dos pais e ou encarregados de educação e soluções de melhoramento	10
2.3.1 Estágio da participação dos pais e ou encarregados de educação	10
2.3.2 Soluções e melhoramento da participação dos pais e ou encarregados de educação	12
2.4 Percepções dos pais e ou encarregados de educação em relação a participação no processo de aprendizagem dos seus educandos	14
2.5 Estratégias para a participação activa dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.....	16
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	18
3.1 Descrição do local de estudo	18

3.2 Classificação da pesquisa.....	18
3.2.1 Classificação quanto aos objectivos	18
3.2.2 Classificação quanto a natureza	19
3.2.3 Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos	19
3.3 População e amostra	19
3.4 Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados	20
3.4.1 Técnica de recolha de dados.....	20
3.4.2 Instrumentos de recolha de dados	21
3.4.3 Técnica de análise de dados	21
3.5 Questões éticas.....	22
3.6 Limitações durante a realização da pesquisa	23
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4.1 Contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe da Escola Primária Completa de Mulembja	24
4.2 O posicionamento dos professores e dos pais e encarregados de educação em relação ao actual estágio da sua participação e as suas possíveis soluções de melhoramento	30
4.3 Percepções dos pais e encarregados de educação e dos professores em relação a participação dos pais e encarregados no processo de aprendizagem dos seus educandos.....	34
4.4 Estratégias que visem a participação activa dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.....	37
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES	39
5.1 Conclusões	39
5.2 Sugestões	40
Referências bibliográficas	41
Apêndices	44
Guião de entrevista	45

Anexo	47
Credencial.....	48

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A participação dos pais e encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos é essencial para o seu bom desempenho escolar. É importante que os pais e encarregados de educação comecem a dar mais atenção à aprendizagem dos seus educandos, pós esta atenção e participação constitui o alicerce seguro para que os educandos consigam desempenhar o seu papel de uma forma mais segura e motivada (Picanço, 2012).

A educação dos filhos deve constituir uma preocupação para os pais e encarregados de educação, foi-se o tempo em que os pais abandonavam filhos na escola dizendo que a partir daí a escola era responsável pela educação deles. De acordo com Pereira (2008) nota-se uma melhoria nos resultados escolares dos alunos sempre que os pais apoiam os filhos em casa.

A questão da participação dos pais e encarregados de educação na escolaridade dos seus educandos vem sendo levantada em vários debates associada ao desempenho escolar e a qualidade de ensino. Entretanto, esta investigação centra-se no contributo da participação dos pais e encarregados de educação na possibilidade de melhoria do desempenho escolar dos alunos da 7ª classe na E. P. C - Mulembja. A escolha desta escola para realização do presente estudo deve-se a falta de competências de leitura, escrita e o baixo aproveitamento dos alunos da 7ª classe associado a fraca participação e colaboração dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.

O projecto encontra-se estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo introdução, o problema, os objectivos do trabalho, as perguntas de partida, e justificativa, o segundo capítulo é composto pela fundamentação teórica, o terceiro capítulo aborda a metodologia, o quarto capítulo apresentação e análise dos resultados e por fim o quinto capítulo temos conclusões e sugestões.

1.1 Formulação do Problema

A participação dos pais e encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos é essencial para o seu bom desempenho escolar. Segundo Simbine (2014) no seu estudo sobre factores que influenciam a qualidade de ensino aprendizagem no ensino básico na 5ª classe a participação dos pais e/ou encarregados de educação é fraca pois, só aparecem quando são solicitados para resolver problemas disciplinares dos seus educandos em alguns casos só aparecem na abertura do ano lectivo e em reuniões trimestrais. Problema semelhante tem-se verificado na EPC - Mulembja os pais não fazem o devido acompanhamento do processo de aprendizagem dos seus educandos e alguns interferem limitando-os as horas livres para a realização dos trabalhos de casa ocupando-os com tarefas domesticas.

Neste contexto, os alunos da 7ª classe têm apresentado fracas competências de leitura, escrita e baixo aproveitamento pedagógico. A 7ª classe é a classe terminal do segundo ciclo EP2 e que se espera que os alunos deste nível saibam ler e escrever, no mínimo, o que ouve, pensa e vê.

Tabela 1. Aproveitamento pedagógico dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa de Mulembja

Aproveitamento Pedagógico	Disciplina de Matemática			
	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022
	7ª Classe			
Aprovado	551	736	617	754
Reprovado	127	23	162	128
Total	678	759	779	882

Fonte: Mapa de aproveitamento pedagógico da EPC- Mulembja

A fraca de participação e colaboração dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos tem sido uma das razões para este problema. Entretanto, diante desta problemática exposta, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

Qual é o contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no desempenho escolar dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa de Mulembja?

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo Geral

Compreender o contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de aprendizagem dos alunos da 7ª classe da Escola Primária Completa de Mulembja.

1.2.2 Objectivos Específicos:

- Identificar o contributo participação dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe da Escola Primária Completa de Mulembja;
- Descrever o posicionamento dos professores e dos pais e/ou encarregados de educação em relação ao actual estágio da sua participação e as suas possíveis soluções de melhoramento;
- Examinar as percepções dos pais e/ou encarregados de educação e dos professores em relação a participação dos pais e encarregados no processo de aprendizagem dos seus educandos;
- Propor estratégias que visem a participação activa dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

1.3 Perguntas de Pesquisa:

- Qual é o contributo da participação dos pais e/ou encarregados de educação no PEA dos alunos da 7ª classe da Escola Primária Completa de Mulembja?
- Qual é o posicionamento dos professores e dos pais e/ou encarregados de educação em relação ao actual estágio da sua participação e as suas possíveis soluções de melhoramento?
- Quais são as percepções dos pais e/ou encarregados de educação e dos professores em relação a participação dos pais e encarregados no processo de aprendizagem dos seus educandos?
- Que estratégias a adoptar com vista a participação activa dos pais e ou encarregados de educação no PEA dos seus educandos?

1.4 Justificativa

Nos últimos anos, os pais têm terceirizado a educação dos seus filhos a instituições tais como a escola, os jardins-de-infância, entre outros (Pereira, 2008), o que tem resultado no acréscimo do fracasso escolar dos alunos. Este facto, tem-se verificado com os alunos da EPC de Mulembja e constitui a razão da escolha do presente tema por parte da pesquisadora que pretende trazer a tona numa refelexão o quanto é importante que haja a participação dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos alunos. De acordo com Pereira (2008) nota-se uma melhoria nos resultados escolares dos alunos sempre que os pais apoiam os filhos em casa.

Neste contexto, a pesquisa é relevante, pois nos permite uma análise crítica do envolvimento dos pais e encarregados de educação na educação dos seus educandos, demonstrando o papel preponderante, que lhes cabe, no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. No âmbito social, o presente estudo é relevante visto que procura criar condições para proporcionar uma mudança de comportamento e atitude da sociedade no geral e das famílias em particular, com vista a colaborar na melhoria da qualidade da formação pessoal e social dos seus educandos.

E para a escola este estudo é relevante na medida em que convida a comunidade escolar a reflexão sobre a importância da participação e colaboração dos pais e encarregados de educação na formação dos seus educandos e sua importância para o alcance dos objectivos institucionais, visto que para melhor formação dos alunos, é necessária uma colaboração entre a escola e a família.

A escolha da Escola Primária Completa de Mulembja como local de realização do presente estudo, deve-se ao facto ter-se constatado a falta de participação e colaboração dos pais e encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos o que tem se demonstrado pela ausência dos pais nas reuniões, falta de competências de leitura, escrita, fraca participação dos alunos nas aulas e pelo seu baixo aproveitamento. Por sua vez, as razões da realização deste estudo no período de 2019 a 2022, deve-se as elevadas reprovações verificadas nos alunos da 7ª Classe neste período, como ilustra a tabela 1.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica que o autor ou pesquisador adota para tratar o tema e o problema de pesquisa (Marconi & Lakatos, 2007). Neste capítulo apresenta a definição dos conceitos-chave, do problema em análise e a abordagem das teorias concebidas por diversos autores no que concerne a motivação dos professores.

2.1 Definição dos Conceitos

Participação –refere-se ao acto de participar, fazer ou ter parte de algo (<https://dicionario.priberam.org>). No contexto educacional, a participação diz respeito ao acompanhamento e envolvimento dos integrantes do processo educativo, dentre eles: os pais, os professores assim como toda a comunidade escolar no processo de aprendizagem dos alunos.

Por vezes, é usada a expressão participação dos pais exclusivamente para referir aquelas actividades dos pais que supõem algum poder ou influência em campos como os da planificação, gestão e tomada de decisões nas escolas (Picanço, 2012), participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, pois esta participação é fundamental, visto que se a participação dos pais e encarregados de educação é um pilar fundamental no bom desenvolvimento e progresso escolar das crianças.

A participação é também concebida pela escola como envolvimento parental, uma vez que a participação de algumas famílias se apropriará melhor a um tipo ou outro de modalidade (Pereira, 2008). A participação e envolvimento na educação dos alunos muitas vezes é que estimula a comunicação entre a própria escola e a família, o que vai levar a uma aproximação e entendimento cada vez maior.

Entretanto, a pesquisadora entende por participação o sinónimo de envolvimento num processo determinado. Neste caso abordamos a participação como o acto pelo qual os pais envolvem-se no processo educativo dos seus educandos para prestar apoio de modo que este possa ter um bom desempenho.

Ensino – é uma forma sistemática de transmissão de conhecimentos utilizada pelos humanos para instruir e educar seus semelhantes, geralmente em locais conhecidos como escolas, o ensino pode ser praticado de diferentes formas (Gonçalves, 2001) .As principais são: o ensino formal, o ensino informal e o ensino não formal.O ensino formal é aquele praticado pelas instituições de ensino, com respaldo de conteúdo, forma, certificação, profissionais de ensino etc. O ensino informal está relacionado ao processo de socialização do homem e ocorre durante toda a vida.

Ensino é um processo que caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direcção ao domínio dos conhecimentos e habilidades, e sua aplicação, resulta da relação professor/aluno, relação essa que se resume na construção dos conhecimentos sistematizados e estruturados de modo a mudar a personalidade do aluno (Libâneo, 1990).

É um processo motivador, isto é, conduz o educando a uma nova realidade educacional diferente daquela que acontece no ambiente familiar e no contexto social envolvente. Importa, em contexto escolar, realçar o sentido de aprendizagem, o qual, para Schimitz (1982, citado por Piletti, 2004), é “um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”.

Com os conceitos acima apresentados, a pesquisadora entende por ensino como sendo o processo de transmissão de conhecimentos de um ser experiente para um não experiente, neste caso sendo o ser experiente o professor e o inexperiente o aluno assim entende por ensino o processo de transmissão de conhecimentos de uma geração para outras.

No presente estudo abordamos a aprendizagem na óptica do autor Libâneo (1990), como sendo o processo de desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direcção ao domínio dos conhecimentos e habilidades, e sua aplicação, resulta da relação professor/aluno resultando na construção dos conhecimentos sistematizados e estruturados de modo a mudar a personalidade do aluno.

Aprendizagem—é um processo activo e construtivo através do qual o aluno manipula estrategicamente os recursos cognitivos disponíveis de maneira a criar novos

conhecimentos ao extrair informações do meio e ao integrá-las na estrutura informativa já presente na sua memória (Lebrun, 2008).

Para Altet (1999) define aprendizagem como um processo de apropriação pessoal do sujeito, um processo significativo que constrói um sentido e um processo de mudança, mas também considera a como pedagogias situadas numa lógica da aprendizagem, centradas na relação aluno-saber.

Por sua vez, Libâneo (1994) refere que a aprendizagem escolar é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de acção física e mental, organizados e orientados no processo de ensino.

A aprendizagem é a parte teórico-prática na qual o aluno busca entender na íntegra os conhecimentos apresentados pelo professor, os questiona, sendo influenciado pelos conhecimentos que já construiu anteriormente, bem como pelo meio ambiente – o contexto escolar e familiar (Cardoso & Lamas, 2021).É desta forma personalizada que o indivíduo garante uma melhor aprendizagem, mudando o comportamento, mostrando o que aprende e adequando os conhecimentos a novas situações.

A aprendizagem é um processo contínuo que se processa ao longo da vida. É um processo muito importante que começa desde o nascimento e continua até ao fim da vida. No presente estudo abordamos a aprendizagem na óptica do autor Libâneo (1994), como sendo o processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de acção física e mental, organizados e orientados no processo de ensino, o mesmo conceito vai de acordo com a compreensão da pesquisadora em relação a aprendizagem.

Gestão escolar também é engendrada como um sistema que agrega pessoas, “considerando o carácter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com o contexto sócio-político, nas formas democráticas de tomada de decisões” (Libâneo, 2007).

2.2 Contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos

De acordo com Lima (2004); Picanço (2012); Charrua (2014); Villas-Boas (2001); Carlos (2019) e demais autores, a participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos pode ter impactos positivos na motivação, no melhoramento dos resultados dos alunos e retenção da rapariga evitando o constante abandono no escolar.

O educando necessita da presença dos pais e/ou encarregados de educação durante a sua aprendizagem, de modo a entender o objectivo as vantagens da aprendizagem. A escola abre as portas aos educandos e, por outro lado, os pais e/ou encarregados de educação mostram-lhes caminhos (Carlos, 2019).

Epstein (2011) acredita que a participação activa de familiares na vida escolar dos seus filhos é determinante; a aprendizagem torna-se mais significativa e é realizada com maior êxito quando se desenrola num ambiente em que pais e professores colaboram.

Quando as crianças recebem estímulos positivos, ou seja, quando os pais e ou seus responsáveis fazem o acompanhamento do processo escolar, comparecendo às reuniões na escola, mantendo contacto periódico ou frequente com os(as) professores(as), ajudando com as tarefas escolares, contribuindo para que o ambiente e período de estudos em casa, seja harmonioso e de qualidade, essas crianças tendem a obter um melhor desempenho escolar (Cardoso & Lamas, 2021).

De formas mais detalhada, apresentamos a seguir os contributos da participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, na optica dos autores supracitados.

- *Contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação na motivação dos alunos-* a motivação é considerada um factor determinante no contexto escolar e igualmente determinante para o sucesso da aprendizagem. a motivação é considerada sendo a mola propulsora da aprendizagem”, pois sem motivação não há aprendizagem (Lima, 2004). “A participação dos pais e/ou encarregados faz com que os alunos ficam motivados para dedicarem mais tempo ao estudo” (Picanço, 2012).

Em contrapartida “crianças sem afectos de pai e de mãe, que são crianças desprovidas de motivação para aprender seja o que for e como tal ensinar uma criança nestas condições é bastante complicado” (Charrua, 2014). Elogiar os pequenos/grandes sucessos obtidos pelo aluno e não deixar criar desânimo perante as dificuldades, estar em contacto permanente com a escola, são diversas formas de os pais ajudarem os seus filhos a sentirem-se valorizados e acompanhados e a adquirirem hábitos e gosto pelo estudo.

De acordo com Villas-Boas (2001) todas as crianças num momento ou noutro sentem dificuldades, quer no processo de aprendizagem escolar, quer nas tarefas que lhes são exigidas, existe a necessidade de que alguém apoie a criança nesses momentos e lhe restitua a confiança nas suas capacidades. Com tudo isto, é possível concluir que existem enormes vantagens da participação dos pais e ou encarregados de educação na motivação dos alunos.

- *Contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no melhoramento dos resultados escolares aluno* – a melhoria nos resultados escolares dos alunos tem sido a razão que justifica a participação dos pais no apoio ao processo educativo. É notável esta melhoria sempre que os pais apoiam os filhos em casa (Picanço, 2012). Quando os pais participam activamente da vida escolar dos filhos e se engajam no quotidiano escolar, a tendência é que os alunos se dediquem e se esforcem mais, por se sentirem amados e apoiados.

Segundo Carvalho (2000), é comum culpar à família como responsável tanto pelo sucesso, como pelo fracasso escolar, como nos casos em que por um lado, os pai e/ou encarregados realizam um acompanhamento assíduo do aprendizado de seus filhos, organizando os horários de estudo, verificando todos os dias suas tarefas e deveres, mantendo uma relação também com a professora e participando frequentemente das reuniões escolares, e por outro lado, os casos de reclamações, até mesmo de professores (as), em relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos e à falta de cooperação dos pais neste processo, as crianças sentem-se mais seguras, apresentando, conseqüentemente, um bom desempenho nas actividades escolares.

Entretanto, também coloca-se que o sucesso escolar depende do apoio directo da família, que segundo ele deve ser investido nos filhos a fim de compensar tanto as dificuldades individuais, quanto as deficiências escolares, pois nos casos de sucesso escolar, sempre está por trás o apoio dos pais em tempo integral (Carvalho, 2000).

- *Contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação na escolaridade da rapariga* – a participação dos pais e ou encarregados de educação na escolaridade da rapariga, tem sido muito importante na jornada

académica das raparigas até concluírem o nível superior (Carlos, 2019). Com participação dos pais a rapariga vence os tabus que impedem ela de ter sucesso nas diversas áreas do saber, quando julga se que a rapariga não é capaz de ter sucesso nas disciplinas de ciências ou seguir cursos de engenharia porque ela é do domínio dos rapazes.

Entretanto, uma das formas de demonstrar a importância da formação/escolaridade da mulher também tem sido através da participação, encorajamento dos pais e/ou encarregados, o que faz com que a rapariga persista na sua escolaridade e não contraia matrimónio muito cedo.

Os casamentos prematuros ainda constituem a causa da desistência escolar da rapariga, entretanto, a sensibilização dos pais e/ou encarregados de educação para participação na escolaridade da rapariga constituiria uma forma ideal de combater este problema. De acordo com Actionaid (2013) os pais devem desconstruir a ideia ou visão de sujeitarem as raparigas a casamentos prematuros como forma de garantir a sustentabilidade para a rapariga, e difundir o direito a educação. Com tudo isto, é possível concluir que a participação dos pais e/ou encarregados de educação ajuda no melhoramento dos resultados dos alunos.

2.3 Estágio da participação dos pais e ou encarregados de educação e soluções de melhoramento

Neste subtema apresenta-se o estágio actual da participação dos pais e/ou encarregados de educação na visão dos professores e posteriormente as possíveis soluções do melhoramento da participação.

2.3.1 Estágio da participação dos pais e ou encarregados de educação

No que diz respeito ao actual estágio da participação dos pais e encarregados de educação na aprendizagem dos alunos, no estudo desenvolvido por Simbine (2014) os professores afirmam que:

“é comum que os pais frequentem mais a escola e participem das reuniões agendadas, sobretudo quando trata-se de conhecer a sala, os professores e ter acesso aos comunicados gerais. Ao longo do percurso, essa participação diminui

consideravelmente e o fluxo volta a aumentar no final do ano, quando os pais querem saber os resultados finais, além do mais esse é o momento de realizar um balanço de tudo que ocorreu no ano lectivo”.

Quando os alunos tornam-se pouco mais crescidos, os pais acreditam que os filhos podem transmitir com exactidão os recados fornecidos pelos docentes e pela direcção da escola e solucionar alguns dos seus próprios problemas, logo:

“Ausentam-se na sua totalidade, sem perceber o quão importante é conhecer a vivência do filho na escola, não tem paciência e nem tempo para ouvir as informações apresentadas na escola no decorrer do ano lectivo, abandonam filhos na escola dizendo que a partir daí a escola era responsável pela sua educação” (Pereira, 2008).

Entretanto, os pais e encarregados entendem que a sua presença na escola é condicionada por uma convocatória, isto é, o encarregado só se faz presente na escola quando é solicitado, o que obviamente pode tratar-se de um desconhecimento, por parte deles, da importância do seu acompanhamento para o sucesso escolar dos educandos, (Cardoso & Lamas, 2021).

Neste contexto Borges (2006) diz que a participação dos pais e encarregados de educação é quase nula, estes preocupam-se mais com o ensino aprendizagem do filho, não se preocupam se o filho tem condições de estudo e, se a escola gera bem o dinheiro que eles pagam das propinas.

A preocupação dos pais é quando um filho reprova por falta ou por notas. Enquanto as coisas correm com normalidade, existe um défice da participação dos pais/mães, encarregados e encarregadas da educação na própria vida escolar do filho. Por sua vez Simbine (2014) constatou que:

“A maior preocupação dos pais e encarregados actualmente é prover condições financeiras e materiais para os alunos e para a escola através das contribuições feitas pelos pais e encarregados de educação, “pagando valores destinados aos salários dos guardas, mostram pouca sensibilidade com os problemas da escola, porquanto não parecem prestar qualquer outro tipo de apoio senão a contribuição desse valor, uma vez que muitas escolas tornam esta contribuição obrigatória”.

No seu estudo, (Cardoso & Lamas, 2021) constataram que a maior parte dos professores afirmam que os pais e encarregados entendem que a sua presença na escola é condicionada por uma convocatória, isto é, o encarregado só se faz presente na escola quando é solicitado, o que obviamente pode tratar-se de um desconhecimento, por parte deles, da importância do seu acompanhamento para o sucesso escolar dos educandos. Neste sentido, Picanço (2012) diz que:

“Os pais e a escola devem unir esforços, partilhar objectivos e reconhecer a existência de um mesmo bem comum para os seus educandos. Não só a participação dos pais é essencial, mas também a forma como eles encaram os filhos, uma vez que as expectativas dos pais influenciam as expectativas dos filhos ou seja, se os pais não acreditam no potencial das crianças e adolescentes, é bem provável que eles também não esperem nada de si mesmo”.

Enfim, esse ciclo faz com que os alunos não se empenham de verdade, entretanto, a participação dos pais interfiram na produtividade das crianças, eles próprios também são protagonistas da sua formação académica. Entretanto, é necessário que haja um melhoramento da participação dos pais e ou encarregados de educação.

2.3.2 Soluções e melhoramento da participação dos pais e ou encarregados de educação

Como soluções e formas de melhoramento da participação dos pais e ou encarregados de educação, autores tais como Quist (2007); Simbine (2014) e Marques (2001) propõem algumas atitudes dos pais tais como:

- *Participação nas actividades promovidas na escola* – participar das actividades escolares é parte integrante do papel dos pais na educação dos filhos. De facto, criar uma parceria entre escola e família proporciona inúmeros aspectos positivos para as crianças e adolescentes (Carlos, 2019). Aliás, muitas escolas incentivam isso, promovendo encontros periódicos, reuniões, eventos e festividades abertas à comunidade. Então, quando elas ocorrerem, abrem espaço na sua rotina e participa das actividades. Esses momentos são importantes, pois possibilitam para os pais:
 - Conhecimento sobre a rotina das crianças e adolescentes na escola;

- Conversar com professores e directores para saber se algo não está indo bem;
- Orientações para auxiliar os filhos.

No entanto, se não for possível comparecer a alguma delas, agende uma conversa com o director da escola ou o professor. Assim você ficará por dentro dos últimos acontecimentos escolares da vida do seu filho.

- *Auxílio na realização dos trabalhos de casa* –Os pais podem não compreender como é que o trabalho para casa pode melhorar o progresso dos seus filhos (Quist, 2007). A realização do TPC é um dos factores que pode influenciar positivamente no sucesso escolar dos alunos. Para tal chama-se atenção aos pais ou encarregados de educação para o seu envolvimento na vida escolar dos educandos através do seu auxílio nos trabalhos de casa. O aluno participa activamente na sala de aulas quando dedica -se aos estudos, quando ocupa se nas horas de trabalho independente realizando os trabalhos de casa (TPC). Por sua vez, os pais e ou encarregados de educação podem ajudar na realização dos TPC's partilhando os conhecimentos com os seus educandos, ajudando-os a superar as suas dificuldades, para que este por sua vez possa participar activamente na sala de aulas.
- *A participação nas reuniões e palestras*- a participação dos pais, encarregados de educação nas reuniões é importante porque constitui um momento de interacção no qual os professores apresentam aos pais problemas mais frequentes que influenciam na qualidade do processo de ensino-aprendizagem tais como: os atrasos e faltas frequentes as aulas, a presença dos alunos na aula sem material didáctico (Simbine, 2014), relativamente as palestras, são importantes porque constituem momento em que os professores podem expor e debater um problema de saúde pública pedindo a colaboração dos pais. Por exemplo de doenças que podem afectar os alunos no ambiente escolar ou podem ser trazidas de casa para escola, ou de escola para casa.
- *A participação na gestão escolar* – a participação dos pais nos órgãos da escola, em regra geral, traz mais benefícios para a aprendizagem dos alunos do que a própria tomada de decisão (Marques (2001). Para Simbine (2014) citando

Lück(2008) “a participação de todos, na tomada de decisão é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização”tratando-se da organização da escola, o seu bom desempenho repercute na qualidade de educação transmitida para os alunos. É através do interesse dos pais em saber sobre o plano de actividades escolar da participação na tomada decisões da gestão da escola e das aplicações dos recursos que os pais e ou encarregados de educação tornam evidente a sua participação na gestão escolar.

- *Acompanhe o desempenho escolar* – além de ir às reuniões e actividades promovidas pela escola, outro papel dos pais na educação dos filhos é o acompanhamento do desempenho escolar.Por tanto, verifique o desenvolvimento das lições e trabalhos. Análise também se existe alguma dificuldade específica (Carlos, 2019).Quando os pais estão por dentro de como está a vida escolar do filho, fica muito mais fácil identificar onde é necessário fazer ajustes e oferecer qualquer tipo de auxílio extra.Inclusive, isso viabiliza a intervenção logo no início do problema e evita desafios maiores que interferem no aprendizado.

2.4 Percepções dos pais e ou encarregados de educação em relação a participação no processo de aprendizagem dos seus educandos

O entendimento que os pais e ou encarregados de educação possuem em relação a sua participação no processo de aprendizagem dos seus educandos é variada.Tem sido evidente nos diversos estudos que a maiorizados pais resumem a sua participação na aprendizagem dos seus educandos simplesmente pela:

“...Sua participação nas reuniões agendadas, quando trata-se de conhecer a sala, os professores e ter acesso aos comunicados gerais ou provendo condições financeiras e materiais para os alunos” (Simbine, 2014).

Contudo, o ideal seria que os pais conversassem diariamente com seu filho sobre a escola, monitorando avanços diários. Fazer parte de sua vida estudantil, dando conselhos, acompanhando a realização dos deveres de casa entre outras formas. O que não acontece.

Por sua vez Picanço (2012) constatou através do seu estudo que quando fala -se de participação na aprendizagem para alguns pais, para eles das reuniões e custear as despesas com a escolaridade “*a preocupação tem sido como aproveitamento no final dum semestre ou ano lectivo*” (Picanço, 2012) o que coincide com as constatações de Simbine (2014) quando diz:

“A participação dos pais tem-se resumido à comunicação de notas, e a solicitação de ajuda para resolver problemas disciplinares e financeiros da escola”.

Entretanto, acompanhar os resultados dos educandos pelo boletim é sim uma medida importante, mas é também insuficiente para mensurar o desenvolvimento integral da criança, as notas são apenas amostras parciais da performance do aluno.

Os pais precisam acompanhar seus filhos na escola, nas actividades, conhecer também suas amizades, para então poder exercer seu papel responsável de disciplina e cuidado sobre eles (Silva, Santos & Littig, 2020), o que se vê hoje são crianças entregues a sua própria sorte, pois os pais assumiram outras funções sociais, e a escola sozinha não consegue cumprir todo o processo educacional.

“É preciso que a família proporcione atenção e carinho para as crianças, em ambientes agradáveis para que elas possam desenvolver suas actividades escolares da melhor forma possível”(Cardoso, et al, 2020).

Pós a criança quando não é bem amparada no sentido de educar, transmitir valores conhecimentos, cultura e servir-lhe como exemplo, pode ser influenciada por outros grupos sociais. Muitas vezes é mais fácil seguir ao seu grupo de amigos do que aos próprios pais ou a escola (Carvalho, 2000).

Alguns pais acreditam que a aprendizagem dos seus educandos, é tarefa do professor, que tem o papel de ensinar estimular a aprendizagem dos alunos, e geralmente estão mais envolvidos no contexto escolar, quando os filhos são mais novos e frequentam os primeiros anos do ensino primário (Cardoso & Lamas, 2021).

É preciso que haja uma integração dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos para que este tenha mais sucesso. Muitos

problemas vivenciados na escola podem ser resolvidos se os pais se envolverem, mantendo bons relacionamentos e uma comunicação construtiva com os professores e a comunidade escolar. Diversos são os estudos que comprovam que a participação e o envolvimento efectivo dos pais gera benefícios evidentes no desenvolvimento das crianças (Picanço, 2012; Ribeiro, 2011).

Entretanto, denota-se a necessidades de criação de estratégias para a participação activa dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

2.5 Estratégias para a participação activa dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos

No seu estudo sobre a relação entre a escola e família, Picanço (2012) aponta como estratégias que ajudam a implementar boas práticas de envolvimento parental no apoio educativo, que são:

- Os pais são encorajados a dedicarem meia hora por dia a falarem com os filhos acerca dos estudos e a ajudá-los a realizar tarefas de aprendizagem;
- Os pais são informados, periodicamente dos progressos dos filhos;
- Os pais são advertidos a ajudarem os filhos é criarem condições ambientais favoráveis à aprendizagem, comprando livros, lendo histórias, visitando bibliotecas e museus;
- Os professores distribuem trabalhos de casa interactivos que exigem algum envolvimento dos pais;
- Os professores distribuem folhas informativas sobre como é que os pais podem ajudar os filhos casa;
- A escola, promover reuniões, palestras sobre a importância do acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandose sensibilizar os pais a participar nas reuniões expondo suas ideias e limitações, pós não basta a sua presença física.

A aquisição ou a modificação de hábitos e rotinas não é fácil para adultos nem para crianças, se o gosto pelo estudo não existe e se a família, não o valorizar, será difícil que ele se transforme num hábito bom. Quando um estudante muda de ciclo de ensino precisa de se adaptar às especificidades da nova situação a todos os níveis, incluindo no que diz respeito à organização do seu estudo individual (Marques, 2001).

A articulação entre a escola e a família podem ajudar a ultrapassar as dificuldades e a contribuir para a aquisição ou a melhoria dos hábitos de estudo ao longo de toda a escolaridade (Carlos, 2019). Valorizar a escola, demonstrar interesse pelas actividades lá realizadas, ajudar a organizar o espaço e o tempo de estudo, elogiar os pequenos/grandes sucessos obtidos e não deixar criar desânimo perante as dificuldades, estar em contacto permanente com a escola, são diversas formas de os pais ajudarem os seus filhos a sentirem-se valorizados e acompanhados e a adquirirem hábitos e gosto pelo estudo.

A escola pode colaborar com os líderes, tanto do conselho da escola quanto com as comunidades, para esclarecer a importância do acompanhamento escolar. Essa sensibilização pode ser enquadrada nas palestras sobre a importância da escola, de forma a minimizar o impacto que a desinformação sobre a escola tem provocado nos resultados pedagógicos (Cardoso & Lamas, 2021). A participação nas reuniões; de facto, trata-se de um assunto importante, mas é preciso termos em mente os objectivos dessas reuniões, pois não basta a presença física do encarregado; também é preciso sentir a sua presença na exposição das suas ideias, das suas fraquezas e das dificuldades no acompanhamento do educando e das demais.

Como afirma Marques (2001, citado por Picanço, 2012) somente a que a direcção da escola pode a elas aceder, se deixar que o encarregado participe activamente nas reuniões, cabe à escola dar o primeiro passo no sentido de preencher a lacuna existente em termos de comunicação positiva não só entre a escola e a família, mas também entre estas e a comunidade.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Metodologia constitui a etapa do desenho da pesquisa na qual os métodos que serão usados para atingir os objectivos propostos são delineados (Costa & Costa, 2013). Neste capítulo apresentamos a descrição do local da realização do estudo e a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, concretamente: o tipo de pesquisa, as técnicas de amostragem, os instrumentos utilizados para a recolha e análise dos dados, os procedimentos para a determinação do tamanho da amostra e as limitações do estudo.

3.1 Descrição do local de estudo

A Escola Primária Completa de Mulembja, localiza-se a 2km do Sul da Vila da Manhica na rua do Cemitério Municipal, Província de Maputo. A escola é composta por um (1) bloco administrativo composto por quatro (4) salas administrativas dentre as quais uma (1) sala do director da escola, uma (1) sala do director pedagógico, uma (1) sala do chefe da secretaria, uma (1) sala dos professores e cinco (5) blocos compostos por catorze (14) salas de aulas, duas (2) casas de banho, uma (1) para alunos e outra para professores. Funciona na modalidade de três (3) turnos, com um efectivo de 53 professores, para responder a um universo de 2375 alunos, destes 600 a 800 são da sétima classe variando a cada ano.

Fonte: Mapa anual do efectivo escolar

3.2 Classificação da pesquisa

Segundo Oliveira (2011) a pesquisa pode ser classificada quanto aos objectivos da pesquisa, classificada quanto à natureza da pesquisa, e classificada quanto a abordagem e classificada quanto aos seus procedimentos.

3.2.1 Classificação quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, a presente pesquisa é de carácter exploratório (Oliveira, 2011), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenómeno pesquisado, diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias.

3.2.2 Classificação quanto a natureza

O presente estudo é de natureza qualitativa e quantitativa devido ao emprego da qualificação e quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informações assim como no tratamento dos dados por meio de análise de conteúdo e análise estatísticas (Oliveira, 2011).

Para (Costa & Costa, 2013) a abordagem qualitativa, tratará os dados de forma a evidenciar nas descrições uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, explicando os resultados obtidos na pesquisa.

Por sua vez a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (Richardson, 1999).

3.2.3 Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos

Os procedimentos usados compreendem a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi fundamental na obtenção de informações em obras, artigos, jornais e revistas previamente publicadas por diversos autores em relação ao problema em análise, citadas na revisão da literatura. Segundo Oliveira (2011) todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio na pesquisa bibliográfica.

Para a recolha de informações no campo, optou-se pelo estudo de caso, um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real (Yin, 2001), o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objecto é uma unidade que se analisa profundamente.

3.3 População e amostra

População – é o conjunto de todas as unidades que possuem pelo menos uma característica em comum (Lakatos & Lakatos, 2007). O presente estudo decorreu na Escola Primária Completa de Mulembja que é composta por 484 elementos dos quais o conselho da escola, director da escola, um pai e uma mãe de turma 13 professores e 470 alunos da 7ª classe.

Amostra – é uma parte da população, de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo ou é o subconjunto do universo (Costa & Costa, 2013). As pesquisas são realizadas por meio de uma amostra extraída da população que se pretende analisar.

A amostra do presente estudo é constituída por quarenta e três (43) elementos dos quais os 2 membros do conselho da escola, director da escola, o director adjunto e 13 professores e 14 alunos da 7ª classe, um pai de turma e uma mãe de turma e 10 pais e encarregados de educação.

Tabela 2. Distribuição da amostra

		Frequências						Total
		Conselho da Escola	Director e Director Adjunto	Professores	Alunos	Pais e ou Encarregados de Educação	Pai e mãe de Turma	
S e x o	M	02	02	06	07	05	01	43
	F	--	--	07	07	05	01	
Total		02	02	13	14	10	02	

Fonte: Elaboração individual

3.4 Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados

3.4.1 Técnica de recolha de dados

Para recolha de dados, optou-se pelo uso das técnicas de entrevista e inquérito por questionário.

- *Entrevista* – a entrevista é uma das técnicas de colecta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais, adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta (Gil, 1999), é aplicada quando se quer atingir um número restrito de indivíduos, sua maior vantagem é a interacção entre o pesquisador e o entrevistado (Rosa & Arnoldi, 2008).
- *Análise documental* – é a colecta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas, exigem, em boa parte dos casos, a colecta de documentos para análise (Lakatos & Marconi, 2001). Para Gil (1999) este tipo de pesquisa torna-se particularmente importante quando o problema requer muitos dados dispersos pelo espaço. Porém, deve-se

ter atenção à qualidade das fontes utilizadas, pois a utilização de dados equivocados reproduz ou, mesmo, amplia seus erros.

3.4.2 Instrumentos de recolha de dados

Para recolha de dados, optou-se pelo uso dos seguintes instrumentos: guião de entrevista e questionário, entretanto:

- *O guião de entrevista* – é o instrumento que de colecta de dados composto por perguntas abertas previamente elaboradas que são colocadas ao entrevistado (Costa & Costa, 2013). A escolha da entrevista semi-estruturada deve-se a necessidade de conversar com o director da escola e director ajunto, com os professores, com os alunos pais de turma e com os pais e ou encarregados de educação para melhor compreender as causas que levam a fraca participação dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.
- *Grelha de análise documental* – é o instrumento que de colecta de dados que permitira a pesquisadora recolher informações das fontes primárias que constituem documentos elaborados pela escola (relatórios, atas de reuniões entre outros), para análise. A escolha deste instrumento, deve-se ao facto do mesmo permitir a pesquisadora obtenção de provas relativamente a participação e ou ausência dos pais e ou encarregados de educação nas reuniões e eventos escolares.

3.4.3 Técnica de análise de dados

Para este trabalho usou-se a técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é hoje uma das técnicas ou métodos mais comuns na investigação empírica realizada pelas diferentes ciências humanas e sociais (Picanço, 2012). Trata-se de um método de análise textual que se utiliza em questões abertas de questionários e (sempre) no caso de entrevistas. A análise de conteúdo segundo uma conhecida definição de Berelson (1952, p.20), é “uma técnica de investigação para a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”.

De acordo com Gil (2008), A análise de conteúdo busca compreender melhor um discurso, aprofundar suas características gramaticais, fonológicas, cognitivas e

ideológicas e extrair os momentos mais importantes. Para a análise do conteúdo o autor ira fazer a organização do mesmo em três fases:

- *1ª fase: Pré-análise:* nesta fase faz-se a organização do material obtido através de entrevista com o objectivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Fez-se a descrição da nossa amostra populacional e de seguida a leitura das informações colectadas durante o trabalho de campo.
- *2ª fase: Exploração do material:* nesta fase os dados obtidos por meio das entrevistas foram seleccionados minuciosamente para constarem do texto escrito tendo em conta os objectivos estabelecidos para o trabalho. É nesta fase em que as respostas dadas pelos entrevistados foram organizadas consoante as perguntas de pesquisa de modo a facilitar a análise das mesmas.
- *3ª Fase: Tratamento e interpretação dos resultados:* esta etapa foi dedicada ao tratamento dos resultados; é onde foi feita a condensação e o destaque das informações para análise. A análise de dados recolhidos será feita a partir dos conteúdos obtidos pelos entrevistados.

3.5 Questões éticas

O estudo obedeceu os critérios e procedimentos éticos recomendados em pesquisas. Primeiro a pesquisadora solicitará uma credencial à Faculdade de Educação com a qual irá apresentar junto à direcção da escola escolhida para o estudo.

Antes do início da recolha de dados pedir-se-á que os elementos participantes da pesquisa para que fossem antecipadamente informados sobre o trabalho que seria levado a cabo para evitar possíveis transtornos, a seguir, houve marcação do encontro com inqueridos e entrevistados para a realização do estudo. A participação no presente estudo não foi de carácter obrigatório e a identidade dos participantes foi mantido em confidência.

3.6 Limitações durante a realização da pesquisa

Toda pesquisa tem suas limitações ou dificuldades, neste caso a principal dificuldade encarada é a não comparência/aderência dos pais e encarregados de educação solicitados para a pesquisa.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados consiste no cruzamento, interpretação e discussão das informações obtidas no campo (Oliveira, 2011). O presente capítulo compreende a apresentação e análise dos resultados da pesquisa conduzida na Escola Primária Completa de Mulembja, situada na Manhiça, na rua do Cemitério Municipal, sobre o contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe.

O presente capítulo encontra-se dividido em quatro (4) partes, correspondentes aos objectivos específicos propostos no presente trabalho. Nestas partes encontram-se agrupadas as respostas do conselho da escola, do director da escola, dos professores e pais e encarregados de educação.

4.1 Contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe da Escola Primária Completa de Mulembja

No âmbito da recolha de dados que permitiram a análise o contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, questionou-se: *Como é que participação dos pais e ou encarregados de educação pode influenciar na assiduidade do aluno?* Obteve-se a seguinte resposta:

Do director adjunto pedagógico como membro do conselho da escola:

“A participação activa pode influenciar positivamente na assiduidade dos educandos porque com ela os poderão assistir todas aulas, fazer devidamente todas tarefas orientadas pelos professores de modo a obter bons resultados”
“[...] poderão participar nas aulas [...].

Por sua vez o director respondeu:

“Os pais e encarregados de educação, são os pilares da criança e da educação, enquanto que o professor é instrutor e, por consequência, contribuem bastante para assiduidade dos alunos, são eles que devem orientar ou determinar que a criança pode ou não se fazer ao estabelecimento de ensino com trajes que traz, o professor está limitado porque apenas pode falar para o aluno como deve se apresentar, mas no fim quem toma as regras da situação são os pais e encarregados de educação”.

Os professores reponderam:

A participação dos pais e ou encarregados de educação pode influenciar na assiduidade do aluno das seguintes formas: 1º Professor: “ser pontual na escola, visto que um pai que acompanha os estudos do seu filho, estabelece horários de ir e voltar da escola”. 2º Professor: “fala com o professor para saber se este atrasa”. 3º Professor: “ser organizado, fazer trabalho de casa, não faltar as aulas”. 4º Professor: um pai sabe que faltar uma aula significa uma grande perda para o aluno que pode ser irreversível”.

Os pais e encarregados de educação disseram:

1º Pai e encarregado: os alunos passariam a valorizar mais a escola, 2º Pai e encarregado: a serem mais pontuais na sala de aulas, 3º Pai e encarregado: a realizar os trabalhos de casa, a partilhar suas dificuldades com os seus educadores e de certa forma teriam mais atenção para os estudos quando os pais procurarem saber de tudo quanto vivem e fazem na escola”.

Por último os alunos avançaram que:

1º Aluno: Ajudaria a não brincar muito, 2º Aluno: não atrasar, 3º Aluno: e fazer sempre o TPC”.

No entanto, o presidente do conselho da escola acredita que a participação dos pais e ou encarregados de educação pode influenciar na assiduidade fazendo com que os alunos assistam todas aulas, façam as tarefas orientadas pelos professores. Os professores dizem que poderá ajudar na pontualidade na escola, visto que um pai que acompanha os estudos do seu filho, estabelece horários de ir e voltar da escola, fala com o professor para saber se este atrasa; em seguida, ser organizado, fazer trabalho de casa, não faltar as aulas. A visão dos pais e dos alunos assemelha-se quando ambos acreditam que participação dos pais e/ou encarregados faria os alunos serem mais pontuais na sala de aulas, a realizar os trabalhos de casa.

Nota-se que em comum, o director adjunto pedagógico na qualidade de membro do conselho da escola, os professores, os pais e encarregados de educação e os alunos referenciaram com maior frequência que a participação dos pais e/ou encarregados de educação pode influenciar na assiduidade do através do controlo deste aluno, seus horários de estudos, sua hora de partida a escola e a realização dos deveres de casa.

Em concordância com as respostas do director adjunto pedagógico, Picanço (2012) diz que a melhoria nos resultados escolares dos alunos tem sido a razão que justifica a participação dos pais no apoio ao processo educativo. É notável esta melhoria sempre que os pais apoiam os filhos em casa.

Ainda em concordância, Carvalho (2000) diz que o sucesso do aluno pode ocorrer em que por um lado, os pais e ou encarregados realizam um acompanhamento assíduo do aprendizado de seus filhos, organizando os horários de estudo, verificando todos os dias suas tarefas e deveres, mantendo uma relação também com a professora.

No entanto, constata-se que a participação dos pais e/ou encarregados de educação pode influenciar na assiduidade do aluno através do controlo do aluno, seus horários de estudos, sua hora de partida a escola e a realização dos deveres de casa o que conseqüentemente irá fazer com que este obtenha bons resultados.

Em seguida para obter a sua opinião sobre a participação dos pais e/ou encarregados de educação na melhoria dos resultados dos alunos, procurou se saber *de que modo é que a participação dos pais e ou encarregados de educação pode melhorar os resultados escolares do aluno?* Respondeu do seguinte modo:

O director adjunto pedagógico:

“Uma vez sabendo o educando que os pais e/ou encarregados vem para a escola como se comporta ou para saber do seu desempenho, ele passará a ter medo de se envolver em brincadeiras e vai se preocupar em estudar, fazer tarefas que os professores orientam e será mais participativo, obtende por isso bons resultados”.

O director afirmou que:

“A participação dos pais e encarregados de educação é importante e fundamental para o melhoramento do aproveitamento pedagógica ou da escola na medida em que estes passam maior parte do tempo em casa, sendo este o momento de ajudalo na realização das tarefas dadas pelo professor, TPC, assim como a verificação do grau de assimilação dos conteúdos, contribuído assim na formação do seu filho”.

Os professores responderam da seguinte forma:

1º Professor: “Em primeiro lugar pelo seu auxílio com os trabalhos de casa, em segundo na motivação/exigência ao aluno para estudar e se dedicar mais”. 2º Professor: “um pai presente sempre procura forma de fazer com que seu educando supere suas dificuldades por exemplo através da contratação de um explicador para ajudar seu educando”

Os pais e encarregados de educação em concordância com os alunos por sua vez disseram:

1º Pai e encarregado: Participar e acompanhar o seu filho na realização das tarefas ajuda no melhoramento do aproveitamento pedagógico da criança e conseqüentemente da escola; 2º Pai e encarregado: controlar a matéria e caso tenha dificuldades de apoiar-lo pode encaminhar lhe numa pessoa que entenda os conteúdos; 3º Pai e encarregado: Ajudar com o TPC [...].

Conforme, as respostas acima, o director adjunto pedagógico afirma que a participação dos pais e/ou encarregados de educação faz com que o aluno tenha medo de se envolver em brincadeiras, preocupa-se em estudar, fazer tarefas que os professores orientam e torna-se participativo, obtende por isso bons resultados.

Já o director da escola afirma que participação dos pais e encarregados de educação é importante e fundamental para o melhoramento do aproveitamento pedagógico através da ajuda na realização das tarefas dadas pelo professor, TPC, verificação do grau de assimilação dos conteúdos, contribuído assim na formação do aluno.

Por sua vez os professores dizem que a participação dos pais e encarregados de educação ajuda através do auxílio com os trabalhos de casa, com motivação/exigência ao aluno para estudar e se dedicar mais.

Os pais e encarregados de educação afirmam que a sua participação melhora os resultados dos seus educandos por via da sua participação e acompanhamento na realização das tarefas, controlada matéria e caso de dificuldades dar apoio ou encaminhamento a uma pessoa que entenda os conteúdos.

Por último os alunos na sua maioria responderam que a participação dos pais e/ou encarregados de educação ajuda na melhoria dos seus resultados através de ajudar com o TPC que podem ou tem obtido.

De forma unânime o director adjunto pedagógico em representação do conselho da escola, o director da escola, os professores, os pais e encarregados de educação e os alunos concordam que a participação dos pais e/ou encarregados de educação pode melhorar os resultados escolares do aluno pela ajudados pais e encarregados de educação na realização do TPC dado pelo professor.

Em convergência com a respostas acima, Picanço (2012, p. 46) diz também que “a participação dos pais e ou encarregados faz com que os alunos ficam motivados para dedicarem mais tempo ao estudo”, complementado Carvalho (2000) diz que nos casos de sucesso escolar, sempre está por trás o apoio dos pais em tempo integral. Este apoio é o auxílio que os pais poderão dar aos seus educandos na realização dos trabalhos de casa.

Constata-se que participação dos pais e/ou encarregados de educação pode melhorar os resultados escolares aluno, através do auxílio na realização do TPC dado pelo professor.

Pretendia-se saber da ajuda da participação dos pais na retenção da rapariga, para tal questionou-se: *De que forma a participação dos pais e ou encarregados de educação pode ajudar na retenção da rapariga?* Entretanto, obtiveram-se as seguintes respostas abaixo:

O director adjunto pedagógico:

“Existe uma comissão aqui na escola chamada Comissão dos Assuntos Sociais que trabalha muito em coordenação com os pais e encarregados de educação, sua maior preocupação é que todos alunos permaneçam na escola especialmente a rapariga porque ela é a mais vulnerável e pode acabar se deixar engravidar e abandonar a escola, então os pais e encarregado de educação ajudam a controlar e a combater situações de desistências para além das frequentes conversas sobre a importância da escola para o futuro delas”.

Em seguida o director falou que:

“O pai e/ou encarregado de educação é o primeiro a contribuir na retenção da rapariga na escola, dizendo o porquê deve ir á escola e para quê, mostrando que

uma rapariga educada vale por duas ou mais, e como isso pode interferir na sua vida adulta e na sua formação na sociedade, tentando mostrar com exemplos de algumas raparigas ao seu redor, as que se formaram e as que se desviaram, as vantagens e as desvantagens sem se esquecer monitor as suas escolhas e amizades”.

Por sua vez os professores disseram:

1º Professor: “Um pai que participa, é um pai que conhece o valor da educação, que sabe que a educação é importante para transformação e desenvolvimento do indivíduo tanto em termos financeiros assim como de capacidades, logo este pai não irá sujeitar a rapariga a casamentos prematuros ou que vá cedo sem concluir a sua formação”.

2º Professor: “não deixando a engravidar cedo e ir para o lar [...]”.

Tendo a oportunidade os pais responderam:

1º Pai e encarregado: A atenção dada a uma filha é muito importante para motivar ela a seguir um caminho, não é muito comum dizer uma filha para estudar na nossa sociedade; 2º Pai e encarregado: é mais comum ouvir uma mãe dando conselhos do lar; 2º Pai e encarregado: a escola é uma ocupação, uma mulher ocupada com algo importante para o futuro atrasa entrar no lar.

No entanto, o director adjunto pedagógico como membro do conselho da escola fala da existência de uma comissão aqui na escola chamada Comissão dos Assuntos Sociais que trabalha muito em coordenação com os pais e encarregados de educação, que ajuda a controlar e a combater situações de desistências por via de debates frequentes com as raparigas sobre a importância da escola para o futuro delas.

O director diz que o pai e/ou encarregados de educação é o primeiro a contribuir na retenção da rapariga na escola por via de transmissão de conhecimentos que mostram o quão importante é a escolarização da rapariga, amostrando com exemplos de algumas raparigas ao seu redor, as que se formaram e as que se desviaram, as vantagens e as desvantagens sem se esquecer monitor as suas escolhas e amizades.

Por outro lado das contribuições deixadas pelos professores, os pais contribuem para a retenção da rapariga não sujeitando a rapariga a casamentos prematuros ou que vá cedo ao lar sem concluir a sua formação, não deixando a engravidar cedo.

Por último, nas respostas dadas pelos pais entrevistados, estes dizem que a sua participação ajuda na retenção é através da motivação para prosseguir com a escolaridade, o que ainda tem sido muito difícil ouvir dos pais na sociedade.

Em concordância, o director adjunto pedagógico, o director da escola, os professores e os pais e encarregados de educação afirmaram que e a sua participação tem o contributo que efectiva-se através do controlo da sua permanências na escola, transmissão de conhecimentos e valores que impeçam da rapariga se desviar da sua formação.

Esta visão constatada, converge com opinião de Carlos (2019) quando diz que “uma das formas de demonstrar a importância da formação/escolaridade da mulher também tem sido através da participação, encorajamento dos pais e/ou encarregados, o que faz com que a rapariga persista na sua escolaridade e não contraia matrimónio muito cedo”.

Desta forma, constata-se que a participação dos pais e/ou encarregados de educação pode ajudar na retenção da rapariga, através do controlo da sua permanências na escola evitando o abandono e com a sua constante sensibilização, demonstrando os benefícios que podem advir da sua formação evitando que esta desvie-se.

4.2 O posicionamento dos professores e dos pais e encarregados de educação em relação ao actual estágio da sua participação e as suas possíveis soluções de melhoramento

Com a intenção de conhecer as formas de participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, colocou-se a seguinte questão: *De que forma os pais e ou encarregados de educação tem participado no processo de aprendizagem dos seus educandos?* No concerne a esta questão, obteve-se como resposta:

O representante dos pais e encarregados de educação na qualidade do membro do conselho da escola, em concordância com o director da escola disseram:

“Tem simplesmente aparecido para levantar os resultados dos seus educandos no final do semestre ou saber da situação do aluno no final do ano, se passou ou não.”

Os professores por sua vez disseram que:

1º Professor: “Os pais não tem participado no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, e esse era um dos problemas que a escola”.

2º e 3º Professor: “os pais não têm participado”.

Portanto, foi possível perceber através da resposta do representante dos pais e encarregados de educação e do director da escola que no referente a forma os pais e/ou encarregados de educação tem participado no processo de aprendizagem dos seus educandos principalmente na escola resume-se simplesmente e saber do aproveitamento pedagógico dos mesmos e não para fazer um acompanhamento ao processo.

O representante dos pais e encarregados de educação, o director da escola de forma unânimes responderam que os pais só têm aparecido para levantar os resultados dos seus educandos no final do semestre ou saber da situação do aluno no final do ano. E os professores por sua vez também enfatizaram que os pais não têm participado no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

A forma neutra de participação dos pais e encarregados de educação constatado pelo conselho da escola converge com as constatações de Borges (2006) quando diz que a participação dos pais e encarregados de educação é quase nula, não se preocupam se o filho tem condições de estudo [...]. Não parecem prestar qualquer outro tipo de apoio senão a contribuição de valores, uma vez que muitas escolas tornam as contribuições obrigatórias” (Simbine, 2014, p. 56).

Enfim, constata-se que os pais e/ou encarregados de educação não tem participado no processo de aprendizagem dos seus educandos. Simplesmente procuram saber do aproveitamento pedagógico do aluno.

Desta feita, passou-se para a próxima questão, sobre os aspectos a serem melhorados na participação. Com a questão: *Que aspectos devem ser melhorados na participação dos pais e ou encarregados de educação? Porquê?* Respondeu:

O representante dos pais e encarregados de educação dizendo:

“Os pais e/ou encarregados de educação precisam ser mais activos, auxiliando os seus educandos, exigindo os seus educandos que cumpram os seus deveres como alunos”.

Em seguida o director disse:

“A participação em se deve ser melhorada em primeiro, em seguida a relação e comunicação com os professores, que deve ser constante procurando saber do comportamento, desenvolvimento e das razões e aproveitamento do seu educando”

Os professores disseram:

1º Professor: aproximar escola para ver se o professor faz devidamente o seu trabalho; 2º Professor: porque pode-se culpar o aluno enquanto o professor nem na sala aparece; 1º Pais e encarregado: “fazendo um bom acompanhamento, poderão saber das dificuldades que os professores e a escola enfrentam para trabalhar com os seus educandos assim como as dificuldades dos seus educandos em aprender”. 3º Professor: "por sua vez poderão intervir coordenando com os professores e a escola melhores estratégias para facilitar a aprendizagem”.

Os alunos afirmaram que:

1º Aluno: “Muitos pais não acompanham os seus filhos, não procuram ajudar com o TPC, podiam melhorar isso”. 2º Aluno: “os pais só querem saber dos resultados e nunca aparecem na escola e não ajudam com TPC só criticam”.

Percebe-se com as respostas do representante dos pais e encarregados de educação que os pais e/ou encarregados de educação precisam ser mais activos, auxiliando os seus educandos, exigindo os seus educandos que cumpram os seus deveres como alunos.

O director acredita que a relação e a comunicação dos pais e os professores deve existir e ser mais constante, os pais devem procurar mais saber do comportamento do aluno na escola e das razões do aproveitamento pedagógico.

Os professores responderam que os pais devem aproximar escola para ver se o professor faz devidamente o seu trabalho, saber das dificuldades que os professores e a escola enfrentam para trabalhar com os seus educandos assim como as dificuldades dos seus educandos em aprender. Por fim a resposta dos alunos foi que pais deviam acompanhar os seus filhos, procurar ajudar com o TPC.

A ênfase nas respostas desta questão, evidencia-se uma similaridade das respostas dadas pelo representante dos pais e encarregados de educação e pelos alunos no que concerne ao auxílio com os trabalhos de casa.

No entanto, diante desta situação os aspectos que devem ser melhorados são: o auxílio aos seus educandos; e observação do trabalho professor para melhor ajuda-lo a facilitar a aprendizagem dos seus educandos e a busca dos pais pelas razões do aproveitamento apresentado pelos educandos.

Algumas dessas sugestões convergem com as sugestões propostas por Quist (2007); Simbine (2014) e Marques (2001), dentre as quais: auxílio na realização dos trabalhos de casa; a participação nas reuniões e palestras e a participação na gestão escolar.

Ainda convergindo com as opiniões dos membros do conselho, Picanço (2012) acrescenta dizendo que sempre que os pais apoiam os filhos em casa, os pais passam a compreender e a valorizar melhor os professores, os pais e os professores aprendem a apoiar-se mutuamente na tarefa comum que é a educação dos alunos, os pais aprendem a comunicar melhor com os filhos e a valorizar, ainda mais, o seu esforço e todo o seu trabalho.

Constata-se que os aspectos que devem ser melhorados são: o auxílio aos seus educandos; e observação do trabalho professor para melhor ajuda-lo a facilitar a aprendizagem dos seus educandos e a busca dos pais pelas razões do aproveitamento apresentado pelos educandos.

Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais e ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos? Foi a questão colocada de seguida, cujas respostas foram:

Novamente o director adjunto pedagógico respondeu:

“A participação dos pais e encarregados de educação é fraca pós muitos não se dão tempo para aproximarem-se a escola para fazerem o acompanhamento do processo de ensino – aprendizagem dos seus educandos, alguns não aproximam se por conta de trabalho, outros por negligência [...]”

Os professores em concordância com o director responderam:

1º Professor e Director: “é fraca, não acompanham o progresso dos alunos, espantam no final do ano quanto o aluno apresenta dificuldades que com seu auxílio podia superar”. 2º Professor: “não exigem cadernos, provas para verem, se tem feito o TPC, ver as suas notas, isso afecta negativamente nos resultados”.

Como pode-se notar, relativamente a questão, o director adjunto pedagógico respondeu a participação dos pais e encarregados de educação é fraca pós muitos não se dão tempo para aproximarem-se a escola para fazerem o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, e alguns não aproximam se por conta de trabalho, outros por negligência.

Os professores em concordância com o director responderam que é fraca a participação, visto que não há acompanhamento do progresso dos alunos, espantam-no. Não exigem cadernos, provas para verem, se tem feito o TPC, ver as suas notas, isso afecta negativamente nos resultados.

Entretanto, ressalta-se a participação dos pais visto que “A participação dos pais e/ou encarregados faz com que os alunos ficam motivados para dedicarem mais tempo ao estudo” (Picanço, 2012).

Percebe-se que os pais e/ou encarregados de educação não tem acompanhado o processo de aprendizagem dos seus educandos. Os pais não preocupam-se em ver se o aluno tem-se comprometido com os seus estudos, se realiza os trabalhos recomendados pelo professor, não se preocupam em dar um auxílio ao seu educando, e a falta desta atenção por parte dos pais também tem sido notado pelo aluno que por sua vez também fica desmotivado com os estudos.

4.3 Percepções dos pais e encarregados de educação e dos professores em relação a participação dos pais e encarregados no processo de aprendizagem dos seus educandos

Para examinar as percepções dos pais e encarregados de educação, as percepções e dos professores em relação a participação dos pais e encarregados no processo de aprendizagem dos seus educandos formulou-se a seguinte questão colocada: *De que forma os pais tem ou podem proporcionar um ambiente caseiro favorável para os estudos dos seus educandos?*

O representante dos pais, respondeu:

“Dando tempo para os seus educandos realizarem os deveres de casa, ajudando os seus educandos a resolver o TPC, estabelecendo horários de estudos, e evitar atribuir trabalhos neste horário”.

Em seguida o director disse:

Director: “um ambiente favorável para os estudos é onde o aluno pode estudar á vontade sem interferência e sem barulho, onde pode pedir ajuda e obter, fazendo isso os pais fazem de casa um ambiente favorável para os estudos”

Mais adiante os professores responderam:

1º Professor: “não interferir enquanto o aluno estudo, auxiliar o aluno na realização dos seus estudos”. 2º Professor: “um lugar em que o aluno tem um horário de estudos e não é perturbado mas sim auxiliado caso necessite”. 3º Professor: “não ocupar o aluno com o comércio, mas dando-lhe espaço para estudar”.

Por último os pais disseram:

1º Professor: “Para criarem um ambiente favorável para educar os alunos é importante que os pais e encarregados de educação evitem que os educandos presenciem situações negativas familiares”. 2º Professor: pode prejudicar o aluno, programar um horário específico e obrigatório para revisão dos conteúdos e trabalhos de casa. 3º Professor: "a participação dos pais faz com que eles acompanhem passo a passo o desempenho do seu filho, e facilmente conseguem interagir com o professor”.

Relativamente a questão, o representante dos pais como membro do conselho da escola conforme a sua resposta acima, acredita que a melhor forma dos pais e ou encarregados de educação proporcionarem um ambiente caseiro favorável para os estudos dos seus educandos é dando tempo para os seus educandos realizarem os deveres de casa, ajudando os seus educandos com o TPC e estabelecendo horários de estudos evitando atribuir trabalhos neste horário.

O director acredita que o ambiente favorável caseiro para os estudos dos educandos pode ser proporcionado evitando interferência nos seus estudos e ajudando-o com os deveres.

Por sua vez para os professores, cria-se um ambiente favorável quando os pais evitam que os educandos presenciem situações negativas familiares, programem um horário específico e obrigatório para revisão dos conteúdos e trabalhos de casa e auxiliam passo a passo o desempenho do seu filho.

Nas respostas dadas constata-se que todos enfatizaram a questão do estabelecimento de um horário de estudos e não perturbação ou interferência ao aluno neste horário e auxílio com os trabalhos.

A pesquisadora partilha da opinião apresentada pelos membros do conselho da escola como sendo uma boa forma dos pais proporcionar um ambiente caseiro favorável para os estudos dos seus educandos: dando tempo para os estudos visto que muitos pais têm ocupado os filhos quando em casa com a prática do comércio, com as diversas tarefas de casa e não tem auxiliado os seus educandos com simples trabalhos de casa mas alegam estar preocupados com a sua formação.

Em convergência com as opiniões acima, Picanço (2012) diz que os pais têm um papel muito importante no apoio ao processo educativo, realizado em casa, isto significa não só o envolvimento directo dos pais no ensino da leitura, escrita e cálculos, mas também na fixação de rotinas de estudo. Diz ainda o autor que quando os pais participam activamente da vida escolar dos filhos e se engajam no quotidiano escolar, a tendência é que os alunos se dediquem e se esforcem mais, por se sentirem amados e apoiados.

No entanto, constata-se que a melhor forma dos pais e ou encarregados de educação proporcionarem um ambiente caseiro favorável para os estudos dos seus educandos é através do estabelecimento horário de estudos e não perturbar ou interferir o aluno neste horário e auxílio-o com os trabalhos.

Questionou-se somente aos pais e ou encarregados de educação *como é que tem ajudado os seus educandos quando tem disponibilidade?* Que por sua vez responderam:

“Tenho ajudado os meus educandos a aprender e ler, escrever e a resolver exercícios alguns exercícios de matemática” “tenho ajudado a ler e escrever”.

Conforma e resposta dos pais, a sua ajuda é dada através do auxílio no aprendizado da leitura, escrita e na resolução de exercícios.

A ajuda que os pais prestam aos seus educandos, servem de estímulo para que os mesmos possam envolver-se mais com os estudos, conforme diz Cardoso e Lamas (2021) quando as crianças recebem estímulos positivos, ou seja, quando os pais e ou seus responsáveis fazem o acompanhamento do processo escolar, ajudando com as tarefas escolares, contribuindo para que o ambiente e período de estudos em casa, essas crianças tendem a obter um melhor desempenho escolar.

Ainda nesta visão cita-se Epstein (2011) que acredita que a participação activa de familiares na vida escolar dos seus filhos é determinante; a aprendizagem torna-se mais significativa e é realizada com maior êxito quando se desenrola num ambiente em que pais e professores colaboram.

Enfim, constata-se que os pais ajudam os seus educandos auxiliando-os no aprendizado da leitura, escrita e na resolução de exercícios.

4.4 Estratégias que visem a participação activa dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos

Por fim pretendia-se obter opiniões para melhor propor estratégias que visem a participação activa dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, questionou-se no entanto: *O que fazer para obter uma a participação activa dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos?* Relativamente a questão:

Director adjunto pedagógico, director e mais 5 professores disseram: “Sensibilizar os pais e ou encarregados de educação sobre a importância da participação sua no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos”

Três (3) pais e encarregados de educação disseram:

“Sensibilizar os Pais e encarregados por via do convite a escola para um debate sobre a educação dos seus educandos”.

Portanto, no geral o Director adjunto pedagógico, o director, os professores e os Pais e encarregados de educação enfatizaram que a sensibilização dos pais e ou encarregados de educação para a participação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos constitui a melhor forma de obter uma participação activa dos pais e/ou encarregados de educação.

Esta sugestão que coincide com a da autora Picanço (2012) quando aponta como estratégias que ajudam a implementar boas práticas de envolvimento parental no apoio educativo, a promoção de palestras sobre a importância do acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos e sensibilizar os pais a participar nas reuniões expondo suas ideias e limitações, pois não basta a sua presença física.

Por fim constata-se que a melhor forma de obter a participação activa dos pais e/ou encarregados de educação é através do convite as palestras sobre a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O presente capítulo apresenta as conclusões e recomendações deste estudo com base nos objectivos estabelecidos. A conclusão é a parte final do trabalho e geralmente recebe o título de considerações finais. Nela são apresentadas a síntese de toda a reflexão e as sugestões para futuras pesquisas (Oliveira, 2011).

5.1 Conclusões

Com o presente trabalho pretendia-se analisar o contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de aprendizagem dos alunos da 7ª classe da Escola Primária Completa de Mulembja.

Após a realização do presente estudo foi possível identificar o contributo participação dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos concretamente na assiduidade através do controlo do aluno, seus horários de estudos, sua hora de partida a escola e a realização dos deveres de casa o que consequentemente irá fazer com que este obtenha bons resultados.

A participação dos pais e/ou encarregados de educação pode melhorar os resultados escolares aluno, através do auxílio na realização do TPC dado pelo professor. A participação dos pais e/ou encarregados de educação pode ajudar na retenção da rapariga, através do controlo da sua permanencias na escola evitando o abandono e com a sua constante sensibilização, demonstrando os benefícios que podem advir da sua formação evitando que esta desvie-se.

Relativamente ao actual estágio da sua participação, constata-se que os pais e/ou encarregados de educação não tem participado no processo de aprendizagem dos seus educandos, simplesmente procuram saber do aproveitamento pedagógico do aluno. Os aspectos que devem ser melhorados são: o auxílio aos seus educandos; e observação do trabalho professor para melhor ajuda-lo a facilitar a aprendizagem dos seus educandos e a busca dos pais pelas razões do aproveitamento apresentado pelos educandos.

No entanto, constata-se que a melhor forma dos pais e/ou encarregados de educação proporcionarem um ambiente caseiro favorável para os estudos dos seus educandos é através do estabelecimento horário de estudos e não perturbar ou interferir o aluno neste horário e o auxílio com os trabalhos. A forma como os pais ajudam os seus educandos auxiliando-os no aprendizado da leitura, escrita e na resolução de exercícios.

As suas possíveis soluções de melhoramento deixadas são: maior empenho da direcção da escola em sensibilizar os pais e encarregados de educação a participação através da realização de palestras sobre a importância da participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

5.2 Sugestões

Tendo em conta os resultados e as conclusões obtidas no presente estudo verifica-se:

5.2.1 Ao director da escola:

- Promover diálogo acerca da importância da participação dos pais e ou encarregados de educação entre a comunidade escolar e os pais e encarregados de educação, através de convites para debates;
- Sensibilizar os pais e ou encarregados de educação a participar nas reuniões expondo suas ideias e limitações, pois não basta a sua presença física.

5.2.2 Aos Professores:

- Os pais são informados, periodicamente dos progressos dos filhos;
- Distribuem trabalhos de casa interactivos que exigem algum envolvimento dos pais;

5.2.3 Os pais e ou encarregados de educação

- Dedicarem meia hora por dia a falarem com os filhos acerca dos estudos e a ajudá-los a realizar tarefas de aprendizagem;
- Ajudarem os filhos e criarem condições ambientais favoráveis à aprendizagem dos seus educandos, auxiliando-os nos trabalhos de casa, estabelecendo horários de estudos etc.

Referências bibliográficas

- Actionaid (2013). *Fim da Violência Contra a Rapariga na Escola. Faca dos Direitos da Rapariga à Educação uma Realidade*.
- Altet, M. (1999). *As pedagogias da aprendizagem*: Instituto Piaget. Lisboa.
- Borges, A. J. E. (2006). *Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas*. Porto Alegre.
- Cardoso, K. (2020). *TDAH: uma análise sobre a importância do acompanhamento familiar e escolar para o processo de desenvolvimento das potencialidades do sujeito*.
- Cardoso, S. S. P. J. & Lamas, E. P. R. (2021). *Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem Pais e Encarregados Formas de Acompanhamento*. E-Revista de Estudos Interculturais da Universidade Metodista Unida de Moçambique.
- Carlos, N. B. (2019). *A educação para a desigualdade de género: O papel da educação na reprodução dos estereótipos de género*. Lisboa.
- Carvalho, M. F. S. (2000). *Relação entre família e suas implicações do género*, UFPB, cadernos de pesquisa.
- Costa, M. A. F. & Costa, M. F. B. (2013). *ProjectodePesquisa.Aprendaefaca*. 4ª Edição. Editora Vozes. Petrópolis.
- Charrua, M. C. D. F. (2014). *O insucesso escolar e as variáveis sócio familiares*. Lisboa.
- Epstein, J. L. (2011). *Parcerias escola, família e comunidade: Preparando educadores e melhorando as escolas (2ed.)*. Filadélfia, PA: WestviewPress.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa Social (5ª ed.)*. S. Paulo: Editora.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição.
- Gonçalves, S. (2001). *Teorias da aprendizagem: práticas de ensino*. ESEC.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2001). *Fundamentos metodologia científica*. 4.ed. São Paulo: Atlas.

- Lebrun, J. P. (2008). *A perversão comum: viver juntos sem o outro São Paulo*: Cia. De Freud.
- Libâneo, J. C. (1990). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática: Coleção do Magistério/série Formação do Professor*. Brasil.
- Libâneo, J. C. (2007). *A organização e a gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2007.
- Lima, M. S. L. (2004). *Estágio e Docência*. São Paulo. Cortez Editora.
- Littig, J. (2020). *A comunicação e aprendizagem em um cenário de investigação: uma análise a partir de um ambiente de aprendizagem*. Educação Matemática.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. 4ª Edição, Atlas: São Paulo.
- Marques, P. (2001). *Gerir a diversidade no quotidiano da sala de aula*. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica: um Manual para a Realização de Pesquisas em Administração*. Catalão-Go. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás.
- Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga.
- Piletti, N. (2004). *Sociologia da educação*. São Paulo.
- Picanço. A. L. B. (2012). *A relação entre escola e família. As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. Lisboa.
- Quist, D. (2007). *Métodos do Ensino Primário. Manual do professor*. Maputo: Editora Nacional de Moçambique.
- Ribeiro, E. A. G. (2011). *Avaliação formativa em foco: concepção e características no discurso discente*. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, S.A.

- Rosa, M. V. F. P. C. & Arnoldi, M. A. G. C. (2008). *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Santos, C. E. (2020). *Educação ambiental: um olhar para a solidariedade*. XVI Encontro sobre investigação na escola. Campus Santo António da Patrulha.
- Silva, A. C. O. S. (2020). *O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios*. Dialogia, São Paulo.
- Simbine, A. E. (2014). *Análise dos Factores que Influenciam a Qualidade de Ensino Aprendizagem no Ensino Básico na 5ª Classe das Escolas Completas Benfica Nova e Khongolote no Município da Matola*. Dissertação Apresentada em Cumprimento dos Requisitos Parciais para a Obtenção do Grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação na Faculdade da Educação da Universidade Eduardo Mondlane.
- Villas-Boas, B. M. F. (2001). *A relação entre escola e família - As suas implicações no processo de ensino e aprendizagem*. São Paulo.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: Planejamento e Métodos*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman.

APÊNDICE

Guião de entrevista

O presente questionário enquadra-se no trabalho de final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação e tem como finalidade, obter informações sobre análise do contributo da participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de aprendizagem dos alunos da 7ª classe da Escola Primária Completa de Mulembja. A entrevista é confidencial e de carácter individual, pelo que agradece que desse a sua opinião de forma franca e honesta.

1. O contributo participação dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe da Escola Primária Completa de Mulembja

- a) Como é que participação dos pais e ou encarregados de educação pode influenciar na assiduidade do aluno?
- b) De que modo é que a participação dos pais e ou encarregados de educação pode melhorar os resultados escolares aluno?
- c) De que forma a participação dos pais e ou encarregados de educação pode ajudar na retenção da rapariga?

2. O posicionamento dos professores e dos pais e encarregados de educação em relação ao actual estágio da sua participação e as suas possíveis soluções de melhoramento

- a) De que forma os pais e ou encarregados de educação tem participado no processo de aprendizagem dos seus educandos?
- b) Que aspectos devem ser melhorados na participação dos pais e ou encarregados de educação? Porquê?

3. Examinar as percepções dos pais e encarregados de educação e dos professores em relação a participação dos pais e encarregados no processo de aprendizagem dos seus educandos

- a) Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais e ou encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos?

- b) De que forma os pais tem ou podem proporcionar um ambiente caseiro favorável para os estudos dos seus educandos?
- c) Como é que tem ajudado os seus educandos com os trabalhos de casa quando tem disponibilidade (TPC)?

4. Propor estratégias que visem a participação activa dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos

- a) O que fazer para obter uma a participação activa dos pais e ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos?

Obrigada pela Colaboração

ANEXO

Credencial

Visto
O Director da Escola
Autoriza
Albino Jac Simão
02/08/2023



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Dalinda Augusto Bessa¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²;
a contactar a E.P. Completa de Mulembija³
a fim de fazer o trabalho de campo⁴.

Maputo, 01 de Agosto de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação
Nilza A. T. César
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)